



**ESTUDOS EM ESCATOLOGIA BÍBLICA**  
**E ESPÍRITO DE PROFECIA**

**SUBSÍDIOS PARA O ENTENDIMENTO DA  
ESTRATÉGIA DA IGREJA CATÓLICA NO  
JUBILEU 2000 E POSTERIOR**

**Breve Estudo dos capítulos 35 e 36 do livro  
'O Grande Conflito'**

**O que foi, isso é o que há de ser, e o que se fez, isso se tornará a fazer;  
nada há novo debaixo do sol. Eclesiastes 1:9**

“No grande conflito final, como em todas as eras anteriores, Satanás empregará os mesmos expedientes, manifestará o mesmo espírito, e trabalhará para o mesmo fim. Aquilo que foi, será, com a exceção de que a luta vindoura se assinalará por uma intensidade terrível, tal como o mundo jamais testemunhou. Os enganos de Satanás serão mais sutis, seus assaltos mais decididos. Se possível fora, transviaria os escolhidos. S. Marcos 13:22. GC 11

“Simultaneamente com o reavivamento e a reforma interior, (reforma do sábado e da saúde), o selamento e a sacudidura, e recebendo o impulso poderoso da chuva serôdia, o povo de ‘DEUS’ se atirará a sua obra evangelizadora (o alto clamor, pelo refrigério da chuva serôdia) com um brio e fervor particulares nestes últimos dias.” PPCF, 65

## DESPERTAR PARA A AÇÃO

“O povo deve ser **despertado** em relação aos perigos do tempo presente. **Os atalaias estão dormindo**. Estamos com **anos de atraso**. Que os principais atalaias sintam a necessidade urgente de olharem por si mesmos, a fim de que **não percam as oportunidades** que lhes são dadas, de verem os perigos.

**Se os dirigentes de nossas associações não aceitarem agora a mensagem que ‘DEUS’ lhes envia, e não cerram fileiras para a ação, as igrejas sofrerão grande perda.** Quando o atalaia, vendo vir a espada, dá à trombeta um somido certo, o povo em toda a linha ecoa a advertência, e todos terão **oportunidade de preparar-se para o conflito**. Mas demasiadas vezes **o líder tem ficado hesitando**, como que dizendo: ‘Não nos apressemos demais. Pode haver engano. Devemos ter cuidado para não levantar alarme falso.’ A própria hesitação e incerteza de sua parte como que está a dizer; **‘Paz e segurança**. Nada de alarmar-vos. Tem-se falado mais dessa questão da emenda religiosa do que ela merece. Essa agitação toda amainará.’ **Assim ele virtualmente nega a mensagem enviada de ‘DEUS’, e a advertência que se destinava a despertar as igrejas, deixa de realizar sua obra.**”

II TS, 322

“Clamemos a ‘DEUS’ para que **os anjos segurem os ventos** até que sejam enviados missionários a todas as partes do mundo, e proclamem a advertência contra a desobediência à lei de Jeová.”

II TS, 325

Esse estudo faz uma comparação de trechos selecionados dos capítulos 35 e 36 do livro “O Grande Conflito” e fatos que estão ocorrendo em nossos dias, no presente momento. A comparação revela a estratégia em pleno andamento, que pode ser identificada por quem entende algo de profecia e se dispõe a estudar essas relações. Após cada citação do livro mencionado encontra-se a ocorrência correspondente. São citações originais com as respectivas fontes. Há também, por vezes, apenas lembretes relacionados aos fatos.

## AS DIFERENÇAS NÃO SÃO TÃO GRANDES

“...ganha terreno a opinião de que, em última análise, não diferimos tão grandemente em pontos vitais como se supunha, e de que pequenas concessões de nossa parte nos levarão a melhor entendimento com Roma.”

GC, 569

“...apunta a la búsqueda permanente de las coincidencias, de las preocupaciones comunes, de los ideales compartidos. ‘El diálogo interreligioso’, definido como ‘gran señal de esperanza para los pueblos del mundo’”.

La Nación, 28/02/2000

### **Igrejas unidas na Campanha da Fraternidade:**

“Em Brasília, o lançamento Nacional da CF2000 aconteceu no dia 08 de março, na Catedral Anglicana, EQS 309/310, com a presença de: Pastor Joaquim Beato - Igreja Presbiteriana Unida - Presidente do CONIC e os líderes das seguintes igrejas: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil; Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil; Igreja Presbiteriana Unida; Igreja Católica Ortodoxa Siriana do Brasil; Dom Jayme Henrique Chemello - Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Igreja Metodista; Igreja Presbiteriana Independente., sete ao todo.”

10/03/2000, página da CNBB

### **Núncio defende união religiosa**

“A aproximação entre protestantes e católicos fará bem para a sociedade em geral, na opinião do núncio. "Nós temos o mesmo Deus, é claro que há pensamentos diferentes, mas podemos discutir, aceitar e até corrigir", comenta. O movimento dos padres carismáticos, que vêm lotando igrejas por diversas partes do País, é visto como um fato positivo para o núncio apostólico dom Alfio Rapisarda, representante do papa João Paulo II no Brasil. Para o religioso, (...) as missas feitas pelos carismáticos são boas.

Dom Alfio acredita que a violência vista hoje em todo o mundo é fruto também da falta de religião. ‘Se vivessem mais próximos a Deus, a violência no mundo seria bem menor’, diz. ‘Essa união pode ser importante para enfrentar problemas atuais como violência, o desrespeito aos direitos humanos, entre outros’....”

Paraná On-line, 18/11/99

“Precisamente o mundo de hoje deseja que os cristãos se aproximem entre si. Por esta razão, o calendário do Ano Santo prevê vários encontros a nível ecumênico. Por que percorrer ainda estradas separadas, se já nos encontramos no mesmo caminho? O espaço espiritual comum é maior do que algumas barreiras confessionais que nos dividem no limiar do terceiro milênio. Se os cristãos, apesar das suas divisões, souberem cada vez mais unir-se em oração comum à volta de Cristo, aumentará a sua consciência de quanto é limitado aquilo que os divide em comparação com o que os une. A plena unidade é uma finalidade pela qual vale a pena empenhar-se. Queira Deus que possamos alcançar imediatamente aquela unidade que é a vontade de Jesus!”

L'Osservatore Romano - 18 de Dezembro, 99

### **Declaração interessante:**

“Ano Santo. Exame de consciência e pedido de perdão pelo pecado da divisão entre os cristãos. ...É necessário um profundo exame de consciência que abrange todas as confissões cristãs e pode provocar iniciativas ecumênicas que a todos envolvem. Não se condena ninguém. Todos aceitam o ‘escândalo’ na vida e nas comunidades e procuram mudar de rota para a coerência e autenticidade. ‘Entre os pecados que requerem maior empenho de penitência e conversão, devem certamente incluir-se os que prejudicam a unidade querida por Deus para o seu Povo...’. Tais pecados do passado fazem sentir ainda, infelizmente, o seu peso e permanecem como tentações igualmente no presente.”

Pastor José Manuel Leite – Presidente da Igreja Presbiteriana  
(Janeiro de 2000)

Obs.: A partir dessa declaração, podemos esperar para breve o pedido de perdão dos protestantes, que “acusavam o papa como a besta” e condenavam o sistema de santos, inclusive Maria? É possível.

“O brado "Unitade, unidade", que ouvi em Bucareste durante a minha visita, retorna hoje como um eco forte. "Unitade, unidade!", gritava o povo durante a Celebração eucarística: todos os cristãos católicos, ortodoxos e protestantes evangélicos todos gritavam "Unitade, unidade". Obrigado por esta voz cheia de consolação dos nossos irmãos e irmãs! Talvez possamos nós também sair desta Basílica, gritando como eles: "Unidade, unità, unité, unity". Obrigado!”

(©L'Osservatore Romano - 22 de Janeiro de 2000)

### **Diplomata Peregrino**

Indagado sobre o significado da viagem do papa João Paulo II à Terra Santa, o ministro da Segurança Interna de Israel, Shlomo Ben Ami, disse que essa seria uma visita de ‘uma magnitude quase escatológica’.

Ben Ami pode ter exagerado um pouco: não é cristão e talvez desconheça que, no jargão teológico, escatologia se refere ao juízo final, ao céu ou ao inferno. Mas em questão de política e segurança, o termo se encaixa bem, já que a visita do papa será um fato memorável, com riscos altos tanto para o melhor quanto para o pior.

Um bilhão de católicos e um sem-número de cristãos seguirão seus passos pelos caminhos percorridos pelo Salvador. Muitos judeus deverão aplaudir com cautela o que Aharon Lopez, embaixador israelense para o Vaticano, chama ‘com todo o respeito, o clímax’ da recente fraternidade judaico-cristã.

CNN Brasil, 24/03/2000

Em Nazaré vivem 70 mil pessoas, das quais 60% são muçulmanas. A convivência entre a maioria muçulmana e a minoria cristã é freqüentemente tensa, mas ontem fiéis das duas crenças se reuniram para saudar o Papa, apesar do forte esquema de segurança.

Mohammad Alwan, um devoto muçulmano de 84 anos e avô de 50 crianças, segurava nervosamente um rosário, mal contendo seu entusiasmo com a visita de João Paulo II. - Este é um momento feliz na minha vida. A visita do Papa mostra que todas as religiões são uma só porque todos nós rezamos para o mesmo Deus - disse Alwan, cercado por muçulmanos e cristãos que se espremiavam contra as barreiras de metal montadas ao longo da subida para a Basílica da Anunciação, onde o Papa rezou missa.

A visita do Pontífice trouxe esperança de reconciliação entre cristãos e muçulmanos. - Quando cristãos e muçulmanos se juntam para dar as boas-vindas ao Papa, é uma excelente atmosfera para ajudar a superar os sentimentos do passado. Nós transmitiremos uma mensagem de reconciliação entre as religiões - disse Ramiz Jaraisy, prefeito de Nazaré.

O Globo e Agência O Globo. 26/03/2000

## ERROS DO PASSADO

“Os defensores do papado afirmaram que a igreja foi caluniada; e o mundo protestante inclina-se a aceitar esta declaração. Muitos insistem em que é injusto julgar a igreja de hoje pelas abominações e absurdos que assinalaram seu domínio durante os séculos de ignorância e trevas. Desculpam sua horrível crueldade como sendo o resultado da barbárie dos tempos, e alegam que a influência da civilização moderna lhe mudou os sentimentos.” GC, 569

“Entre os erros ‘históricos’, referiu a ‘dolorosa realidade da divisão entre cristãos’, os ‘métodos de intolerância e mesmo de formas de violência’, bem como ‘a falta de discernimento de certos cristãos face a situações de violação dos direitos humanos fundamentais’, aludindo sem especificar, o anti-semitismo, a Inquisição e as Cruzadas.

Alguns historiadores põem em causa a responsabilidade de certos papas na política da Inquisição e das Cruzadas e acusam Pio XII de ter ficado calado face ao Holocausto nazista.

“A igreja - comentou o Papa João Paulo II - não teme a verdade tal como ela ressalta da história e está pronta a reconhecer os erros, sobretudo quando o respeito devido às pessoas e/ou comunidades está em causa”. Batismos Forçados, Tribunais da Inquisição e Autos-de-Fé, Noite de São Bartolomeu, Conquistas de continentes estrangeiros a ferro e fogo, aproveitando a ocasião para implantar a religião da Cruz

e do amor; ingerências indesejadas e totalmente insensatas em problemas da ciência natural que avançava; degredos e excomunhões por parte de uma autoridade espiritual que age e quer ser reconhecida como política: coisas dolorosas, sem fim.”

Diário de Notícias, Portugal, março/2000

“Perdonemos y pidamos perdón.” EL PAIS, 13/03/2000

“...arrependimento pelos pecados cometidos por seus antecessores.”  
(Reuters) O Estado de S. Paulo, 2 de março de 2000

“Perdoados e dispostos a perdoar, os cristãos entram no terceiro milênio como testemunhas mais críveis da esperança. Após séculos marcados por violências e destruições e depois deste último século mais dramático do que nunca, a Igreja oferece à humanidade a caminho no limiar do terceiro milênio o Evangelho do perdão e da reconciliação, como pressuposto para construir a paz autêntica.”

L'Osservatore Romano - 18 de Março de 2000

### **Papa lamenta Holocausto e vê sobreviventes**

João Paulo II deplorou a perseguição cristã aos judeus em todo tempo e lugar. JERUSALÉM - Além de deplorar a tragédia, o papa disse que “a Igreja católica, motivada pela lei evangélica da verdade e do amor e não por considerações políticas, está profundamente entristecida por causa do ódio, dos atos de perseguição e das manifestações de anti-semitismo dirigidas contra os judeus pelos cristãos em todo tempo e lugar”. Por isso, acrescentou que rezava com fervor para que a dor pela tragédia judaica no século 20 leve a uma nova relação entre cristãos e judeus, livre do ódio.

Divergências - O grão-rabino asquenaze em Israel, Meir Lau, com quem João Paulo II teve um encontro pela manhã quando foi recebido pelo rabinato, considerou ‘inadequada’ a manifestação do papa. Lau esperava que o papa falasse sobre os erros cometidos pela Igreja. E, a respeito do processo de beatificação do papa Pio XII, pontífice na época do nazismo, o grão-rabino disse: “Seria melhor que a Igreja não santificasse pessoas que calaram enquanto corria o sangue judaico.”

No entanto, o discurso papal foi bem recebido pelo primeiro-ministro Ehud Barak, que se referiu à ‘mudança histórica’ da Igreja em relação aos judeus. Por sua vez, o rabino David Rosen, diretor da Liga de Antidifamação de Israel, disse que os que esperavam uma desculpa não compreendem o mundo teológico do papa. Segundo Rosen, “há uma diferença entre a Igreja, uma entidade mística, e os seres humanos, que, mesmo nos seus mais altos níveis, pecam”.

Já o rabino e ensaísta David Hartman declarou-se satisfeito pelo fato de o papa não ter pedido perdão. O importante, para Hartman, é recordar o Holocausto.

João Paulo II declarou-se ‘plenamente satisfeito’ com a reação de Barak ao seu discurso de ontem, conforme seu porta-voz, Joaquín Navarro-Valls. Para o primeiro-ministro, a presença do papa no Yad Vashem “era o ponto máximo de tudo o que o pontífice já fez para sanar as feridas do Holocausto”.

Sexta-feira, 24 de março de 2000 O Estado de S. Paulo  
(France Presse, Ansa, EFE, Associated Press)

## INFALIBILIDADE

“Olvidaram estas pessoas a pretensão de infalibilidade sustentada há oitocentos anos por esse altivo poder? Longe de ser abandonada, firmou-se esta pretensão no século XIX de modo mais positivo que nunca dantes. Visto como Roma afirma que a igreja “nunca errou nem, segundo as Escrituras, errará jamais” (História Eclesiástica de Mosheim), como poderá ela renunciar aos princípios que lhe nortearam a conduta nas eras passadas?

A igreja papal nunca abandonará a sua pretensão à infalibilidade. Tudo que tem feito em perseguição dos que lhe rejeitam os dogmas, considera ela estar direito; e não repetiria os mesmos atos se a oportunidade se lhe apresentasse? Removam-se as restrições ora impostas pelos governos seculares, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto ressurgirá a tirania e perseguição.” GC, 569-570

“E, convém lembrar, Roma jacta-se de que nunca muda. Os princípios de Gregório VII e Inocêncio III ainda são os princípios da Igreja Católica Romana.”

GC, 581

“...ele pedirá perdão pelos pecados cometidos pelos cristãos no passado e fará uma exortação à “purificação da memória”.

Para o papa, essa é uma das cerimônias mais significativas e esperadas entre todas as que foram programadas para o Jubileu do Ano 2000. Afinal, desde que subiu ao trono de São Pedro, há 21 anos, ele vem promovendo uma revisão das atividades da Igreja no passado e fazendo pedidos de perdão. Em 2 mil anos de história da Igreja Católica, não se sabe de nenhum outro papa que tenha empregado tantas vezes a expressão “eu peço perdão”.

12/03/2000, Folha de São Paulo

“O documento, que acaba de ser publicado no Brasil com o título Memória e Reconciliação (...), também lembra que em nenhum momento foram colocadas em dúvida a santidade e a infalibilidade da Igreja. De fato, em seus pronunciamentos o papa nunca se afasta da doutrina católica de que a instituição transcende qualquer aspecto histórico. Os pecados que admite não foram cometidos pela Igreja, que nunca peca, mas por indivíduos que faziam parte dela. Em 1985, numa visita a Camarões, na África, ele disse: “No curso da história, seres humanos pertencentes a nações cristãs infelizmente nem sempre se comportaram como cristãos e, por isso, nós pedimos perdão aos nossos irmãos africanos que tanto sofreram, por exemplo, com o tráfico de escravos.”

Revisão - É bem provável que, no futuro, os historiadores apontem a revisão do passado da instituição como um dos principais legados do pontificado do polonês Wojtyła. Afinal, quase sempre houve resistência dos papas a qualquer tipo de autocritica. Por outro lado, é difícil prever o impacto que isso terá entre os católicos e os que não fazem parte da Igreja.”

12/03/2000, Folha de São Paulo

### **CRISTO ‘também’ é O cabeça ...**

“...el Papa volvió a hacer un llamado a la paz, a la unidad entre los cristianos y a la tolerancia religiosa.”

“En este año jubilar, recordando que Cristo también es el jefe del cuerpo, es decir, de la Iglesia, debemos intentar cada vez con más fervor proceder con resolución hacia las vías de la unidad por El querida para sus discípulos”, dijo.

La Nación - 27/02/2000

“O Movimento ecumênico tende a ser cada vez mais um movimento de bases, de homens, mulheres e jovens que sonham com uma Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica”

Eduardo Conde - Pastor Metodista de Aveiro

### **Igreja sem medo à verdade pede perdão pelos erros**

“Quando os erros forem estabelecidos e, tendo em conta o contexto da época, a Igreja não teme a verdade e sente o dever de reconhecer o pecado dos seus membros e de pedir perdão a Deus e aos irmãos”, disse o Papa, há dias, na Praça de S. Pedro, em Roma.

O Papa desejou uma análise ‘serena’ da história, apelando à desconfiança face a toda a generalização. “O reconhecimento de pecados históricos”, disse, implica uma tomada de posição sobre os acontecimentos, tal como realmente aconteceram, e que apenas reconstruções históricas serenas e completas podem propor”.

Alguns historiadores põem em causa a responsabilidade de certos papas na política da Inquisição e das Cruzadas e acusam Pio XII de ter ficado calado face ao Holocausto nazista.

“O pedido de perdão - lembra - não deve ser uma ostentação de falsa humildade, nem uma rejeição da história duas vezes milenar da Igreja, certamente rica de méritos nos domínios da caridade, da cultura e da santidade”.

Não sendo propriamente original e tendo na Igreja Católica quem já tenha ensaiado o perdão para aliviar o ‘peso dos mortos’, ainda assim João Paulo II passará à história como o Papa do perdão.

Já em tempos, entre outros, o teólogo Hans Urs von Balthasar tinha enunciado os principais erros do passado, dos quais os católicos gostariam de libertar-se: "Batismos forçados, tribunais da Inquisição e autos-de-fé, noite de São Bartolomeu, conquistas de continentes estrangeiros a ferro e fogo, aproveitando a ocasião para implantar a religião da Cruz e do amor; ingerências indesejadas e totalmente insensatas em problemas da ciência natural que avançava; degredos e excomunhões por parte de uma autoridade espiritual que age e quer ser reconhecida como política: coisas dolorosas, sem fim"

Empresa do Jornal de Notícias S.A., Portugal, 23/03/2000

O pontífice pediu que se estabeleça uma nova relação entre as duas religiões, com base em suas raízes comuns.

O papa não culpou a hierarquia católica pela perseguição aos judeus. Tampouco mencionou o papa Pio XII, que muitos acusam de haver permanecido em silêncio enquanto seis milhões de judeus eram executados na Alemanha nazista.

“Como bispo de Roma e sucessor do apóstolo Pedro, asseguro ao povo judeu que a Igreja Católica está profundamente triste pelo ódio, atos de perseguição e mortes dirigidas contra os judeus e praticadas por cristãos em qualquer época e em qualquer lugar”, disse o papa.

Folha de São Paulo, 24/03/2000

“Asseguro ao povo judeu que a Igreja Católica está profundamente entristecida com os atos odiosos de perseguição e pelas demonstrações de anti-semitismo direcionadas pelos cristãos aos judeus em qualquer tempo da história e em qualquer lugar”, declarou o pontífice em seu discurso no memorial, em Jerusalém.

João Paulo II expressou uma mágoa intensa pelos horrores do Holocausto, acrescentando que as lembranças “permanecem e queimam nossas almas”.

“Não há palavras fortes o suficiente para deplorar a terrível tragédia do Shoah”, disse, mencionado o termo em hebraico para ‘Holocausto’. Muitos dos que acompanhavam a cerimônia choraram copiosamente durante o sermão.

João Paulo II, porém, evitou desculpar-se pelas atitudes da Igreja Católica ou de seu líder durante a Segunda Guerra Mundial, papa Pio XII, que, para muitos em Israel, fez vista grossa enquanto Adolf Hitler liquidava os judeus.

CNN Brasil, 24/03/2000

(Com informações da Reuters e da Associated Press)

### **Papa lamenta séculos de ódio da Igreja contra judeus**

Em um dos momentos mais emocionantes de sua histórica viagem pelo Oriente Médio, o papa pediu para que cristãos e judeus tenham uma relação baseada nas raízes comuns das duas religiões.

Entretanto o papa não chegou a pedir desculpas pelo comportamento da Igreja durante o Holocausto judeu promovido pela Alemanha nazista nas décadas de 30 e de 40.

Muitos israelenses consideram que a Igreja, então comandada pelo papa João 23, não fez nada para parar o extermínio sistemático dos judeus desenvolvido pelo nazismo.

As críticas israelenses se dirigem sobretudo ao papa Pio XII, muito criticado por suas relações com a Alemanha de Adolf Hitler. Mas o Vaticano já disse, em ocasiões anteriores, considerar que o silêncio da Igreja Católica sobre o Holocausto ajudou a salvar milhares de vidas de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Pio XII está sendo objeto de um processo de beatificação.

BBC, 23 de março, 2000 Publicado às 14h30 GMT

## **READQUIRIR PODER**

“Emprega todo expediente para estender a influência e aumentar o poderio, preparando-se para um conflito feroz e decidido a fim de readquirir o domínio do mundo, restabelecer a perseguição e desfazer tudo que o protestantismo fez.”

GC, 571

“...el líder espiritual islámico, Mohammed Sayed Tantawi, y el papa copto, Shenouda III, reconocieron la autoridad tanto moral como política del Papa.”

La Nación - 28/02/2000

“Vaticano é sede de encontro histórico com 22 comunidades de cristãos não católicos. Pela primeira vez na História, o papa celebrou um rito com a participação de 22 representantes de igrejas e comunidades cristãs não católicas. Entre os representantes não católicos estavam ortodoxos, anglicanos, luteranos, metodistas e enviados do Conselho Ecumênico de Genebra. Entre os ausentes, os reformados - isto é, as igrejas de tradição calvinista, os batistas e os adventistas -, boa parte do mundo protestante.

"A ausência é principalmente para evitar o endosso da idéia da centralidade de Roma e do papa para a fé cristã", comentou o pastor e historiador italiano valdense Paolo Ricca.

O papa analisa a divisão como uma fraqueza humana dos cristãos, em parte fruto de culpas de ambos os lados. E disse esperar que neste Ano Santo cada um reconheça a própria responsabilidade nas fraturas, "passo fundamental para prosseguir na recomposição da união", afirmou.

"A divisão é um escândalo para o mundo e contradiz abertamente a vontade de Cristo", declarou o papa em sua homilia. "Se soubermos renovar nossa mente e nosso coração, o diálogo em curso pode superar os limites de uma troca de idéias para se tornar uma troca de dons."

O ESTADO DE SP - 19/01/2000

### **Papa conquista corações de palestinos e israelenses**

JERUSALÉM - "O papa João Paulo II conquistou nossos corações", afirmou nesta segunda-feira o ministro israelense das Relações Exteriores, David Levy. O sucesso da viagem do pontífice à Terra Santa também foi confirmado pelo jornal palestino Al-Hayat Al-Jadida em um editorial.

O diário frisou que as palavras do chefe da Igreja Católica tocaram fundo em seu povo. Segundo o Al-Jadida, os palestinos ficaram muito felizes com o apoio do pontífice à pátria palestina durante visita à localidade de Belém, lugar, onde segundo a tradição, nasceu Jesus Cristo.

Contudo, João Paulo II reverteu a situação. "Ele tocou o muro e foi tocado pelo muro", ressaltou o rabino Michael Melchior, logo após o papa ler uma nota sobre os judeus perto do Muro das Lamentações, um dos principais símbolos do judaísmo.

"Fiquei muito comovido, este é o princípio de uma nova era", frisou depois de ver o pontífice lamentar o descalabro do holocausto. O chefe da Igreja católica também conseguiu agradar aos palestinos sem se pronunciar abertamente em relação à esperança desse povo na criação de um Estado independente, tendo Jerusalém como capital."

CNN Brasil, 27 de Março, 2000 6:16 PM hora de Nova York (2316 GMT)

### **Pronunciamentos feitos por ocasião da visita do papa à terra santa.**

"Aqui sinto que estou perto de Jesus", emocionou-se o jovem português Manuel Pita.

"O senhor fez mais do que qualquer outra pessoa para mudar a postura da Igreja em relação ao povo judeu", expressou Barak. "Sua vinda até aqui é o ponto alto dessa jornada histórica de cura".

"Agora, no amanhecer do terceiro milênio, é vossa a vez de sair pelo mundo para pregar a mensagem dos Dez Mandamentos e Bem-Aventuranças". (Palavras do papa, à semelhança das de 'JESUS' há 2000 anos.)

CNN Brasil, 24 de Março, 2000

"Agora, quando começa o terceiro milênio, cabe a vocês ir pelo mundo pregando a mensagem dos Dez Mandamentos e as Bem-Aventuranças", disse o papa aos jovens.

Folha de São Paulo, 25/03/2000

"Vendo João Paulo II, vemos Jesus Cristo", confessou Nazzarena di Sabatino, uma peregrina italiana.

"Viemos aqui convidados pelo papa. Ele chamou os jovens e para nós era importante vir aonde Jesus viveu", disse Anja Bier, uma alemã de 20 anos. Durante a missa, João Paulo II pronunciou um verdadeiro "Sermão da Montanha", apelando aos jovens para serem os "apóstolos valentes do Reino de Deus".

Imitando Jesus Cristo há 2 mil anos, o sucessor de São Pedro confiou aos jovens presentes a missão de lançar-se pelo mundo para pregar a mensagem de Deus."

Atualizado em 24/03/00 21:44 Editora Gazeta do Povo On-Line.

## RITUAL ENCANTADOR

“Embora o romanismo se baseie no engano, não é impostura grosseira e desprovida de arte. O culto da Igreja Romana é um cerimonial assaz impressionante. O brilho de sua ostentação e a solenidade dos ritos fascinam os sentidos do povo, fazendo silenciar a voz da razão e da consciência. Os olhos ficam encantados. Igrejas magníficas, imponentes procissões, altares de ouro, relicários com pedras preciosas, quadros finos e artísticas esculturas apelam para o amor do belo. O ouvido também é cativado. A música é excelente. As belas e graves notas do órgão, misturando-se à melodia de muitas vozes a ressoarem pelas elevadas abóbadas e naves ornamentadas de colunas, das grandiosas catedrais, não podem deixar de impressionar a mente com profundo respeito e reverência.”

GC, 566

“Entre 1960 e 1991, conforme os censos populacionais, a parcela de brasileiros que se declarava católica despencou de 93% para 83% da população. A crise se agravou há uma década, com a ascensão dos credos evangélicos.

A efervescência católica é resultado de uma série de adaptações promovidas pela Igreja para fazer frente às exigências contemporâneas. O sinal mais evidente dessas mudanças é a Renovação Carismática, que transformou as celebrações religiosas em espetáculos com trilha sonora pop, dança, coreografia e doses cavalares de emoção.

Retomamos o contato com as massas porque intensificamos o uso dos meios de comunicação, introduzimos a música nas celebrações, aumentamos a participação popular nas missas e valorizamos a expressão corporal.

A transformação católica compreendeu a utilização maciça dos meios de comunicação (há seis anos surgiu a Rede Católica de Rádio e, nos últimos três anos, foram criadas quatro redes de TV), a inclusão dos leigos (devotos estão indo de casa em casa para pregar o evangelho), a substituição dos padres chamados progressistas por religiosos performáticos e a transformação do Jubileu do ano 2000 numa estratégia para recuperar os fiéis que se afastaram. Todo esse processo é comandado a partir da Santa Sé, pelo papa João Paulo II: O Papa é um comunicador de primeira; define o padre Roberto Paz, coordenador de comunicação da Arquidiocese da Capital.

A Igreja Católica de novo entusiasmo multidões. Como foi essa reação: Novo clero; O papa João Paulo II reduziu o poder dos progressistas (preocupados com a ação social) e deu prioridade aos conservadores (voltados para a evangelização). Favoreceu uma Igreja emocional, performática e de perspectiva individualista.

O Papa é pop - A recuperação católica deve muito ao senso de marketing do papa. Nesta década, João Paulo II tornou-se um ídolo multimídia: escreveu livros, gravou o CD El Rosario e colocou no mercado uma fita de vídeo.

Jubileu – Uma das grandes apostas do Vaticano é o Jubileu do ano 2000. A estratégia é revalorizar o catolicismo utilizando a marca do Jubileu, que lembra os 2 mil anos de nascimento de Cristo.

Missão popular – A Igreja está enviando fiéis de porta em porta para divulgar sua fé. Os leigos das paróquias visitam casas da região. Apenas na Arquidiocese de Porto Alegre, 150 mil pessoas estão envolvidas.

Fé na mídia – Criada, há seis anos, a Rede Católica de Rádio, a maior do país, interliga 190 emissoras. No meio televisivo, a Rede Vida, com menos de cinco anos, já é a segunda do país em área de cobertura. Nos últimos dois anos, surgiram outras três redes regionais.

Renovação Carismática – Assimilando características dos cultos pentecostais, o movimento vem levando multidões às paróquias. Em 1992, os carismáticos eram 500 mil. Hoje, são pelo menos 10 vezes mais.

A Igreja performática – A renovação carismática abriu caminho para a espetacularização da fé. Ganham espaço padres-cantores, como Marcelo Rossi. Os hinos receberam roupagem pop. As missas valorizam o corpo.

A conversão dos jovens – A espetacularização está atingindo um dos objetivos do Vaticano: converter a juventude. Havia no país em 1996 40 mil grupos de jovens, envolvendo 1 milhão de pessoas, a maioria com menos de 17 anos. Quatro anos antes, os grupos eram 30 mil.

A Igreja ostenta uma história de 2 mil anos de sucesso, graças a sua capacidade de adaptação:

Império Romano – O catolicismo surgiu como uma pequena seita dos pobres. Suplantou o paganismo pela assimilação de suas características. Assumiu a língua dominante, o latim, adaptou as festas pagãs ao seu calendário e conquistou os ricos exibindo-se como uma igreja para todos.

Idade Média – A Igreja assimilou crenças dos gentios e os converteu. Foi hábil em se aliar aos reinos mais fortes e tornou a religião indissociável do Estado. A heresia se transformou em crime reprimido pela Inquisição. Acusada de ignorar os desvalidos, respondeu propagando santos que abraçaram a pobreza, como Francisco de Assis e Clara.

Reforma e Contra-Reforma – No século 16, Martinho Lutero deu início à Reforma Protestante. Os protestantes defendiam a alfabetização do povo, criticavam o luxo e a imoralidade do clero e introduziram uma fé mais fervorosa. Em resposta, o catolicismo criou a ordem jesuítica para incentivar a educação conforme sua doutrina e promoveu santos militantes como João da Cruz e Teresa. Além disso, os católicos se moralizaram, evitando os escândalos.

Descobrimientos – Os padres chegaram com os descobridores para catequizar a América. No Brasil, utilizaram a língua tupi para converter os indígenas. Para ganhar fiéis no Oriente, a Igreja promoveu centenas de canonizações.

Iluminismo – À Revolução Francesa, seguiu-se a separação entre Igreja e Estado e a liberdade de cultos. O clero uniu-se ao poder econômico, fazendo uma aliança com os burgueses. Os católicos elegeram como inimigo o comunismo ateu.

Século 20 – Para estancar a perda de fiéis, a rigidez dos rituais foi abrandada pelo Concílio Vaticano 2º (1962), as celebrações deixaram de ser em latim e o padre não reza mais a missa de costas.

Fonte: Luiz Roberto Lopez, historiógrafo e professor da UFRGS

### **A missa que é quase uma festa**

Uma boa demonstração do novo ambiente católico pôde ser observada na última quarta-feira. Num final de tarde ensolarado, um público estimado em cerca de 5 mil pessoas lotou o pátio da paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Sapucaia do Sul. Parte dos devotos teve de se acomodar na calçada, do lado de fora das grades. Na primeira missa rezada pelo padre Adílson Kunzler na paróquia, em 1979, havia apenas 12 fiéis.

Durante a celebração, animada por um grupo musical que cantava hinos religiosos com roupagem pop e refrões de apelo popular, os fiéis cantavam junto, acompanhando o som das guitarras com coreografias. A dona de casa Rosane Figueiredo, 30 anos, aprova a mudança. Ela confessa que, antes, ia à missa uma vez por mês, apenas por obrigação. Agora, frequenta a igreja duas vezes por semana, com os filhos Jackson e Junior Rafael. A gente volta para a casa mais alegre. A missa agora é como se fosse uma festa, compara.

O público de Sapucaia era em sua maioria formado por adolescentes como Alex dos Santos, 17 anos. Eu venho todos os domingos. Mas como estou de férias, estou vindo às quartas também. Eu acho a igreja uma maravilha, uma grande alegria, explica.

O que atrai o público é a chamada espetacularização da fé, pela qual as celebrações tornaram-se eventos quase festivos. Lindiomar Viana Filho e sua mulher, Maria Madalena, por exemplo, se deslocam todas as semanas de Esteio, onde moram, até Sapucaia de Sul. A missa aqui é mais comunicativa e dinâmica. Às vezes, dura duas horas, e a gente nem sente passar o tempo. Não é como a missa tradicional, em que depois de 50 minutos só pensamos em ir embora, afirma Lindiomar.

O técnico têxtil conta que, apesar de sempre ter sido católico, não costumava frequentar a missa com muita assiduidade. Com a transformação católica, tornou-se um fiel fervoroso. De dois anos para cá, é difícil uma semana em que eu não tenha ido à missa. Nesse período, a igreja mudou muito, ficou mais alegre. Antes a gente entrava no templo e ficava se cuidando para não fazer nada errado, diz.

### **Celebrações unem família**

Famílias inteiras compõem o exército de fiéis que retorna para as fileiras da Igreja Católica, atraído pelas transformações nos ritos religiosos.

A participação nas celebrações incentiva a união familiar, num contraponto com a nova ênfase individualista.

Um exemplo é a família do comerciante Daltro Nicolli, de Cruz Alta, cidade que registrou um público recorde na romaria de Nossa Senhora de Fátima, no último dia 11. Depois de um longo período afastado de celebrações e movimentos católicos, ele retomou a prática no ano passado. Levou junto toda a família. Até a filha Thalissa, de sete anos, atua junto à Igreja. Todas as manhãs de domingo, ela se reúne com um grupo de crianças católicas para rezar e cantar. Os problemas não deixaram de existir, mas agora lido melhor com eles, testemunha Daltro.

Para a professora Elizabeth Holand, de Passo Fundo, a Igreja é a responsável pela felicidade de sua família. Após anos fora do convívio pastoral, Elizabeth se voltou para a antiga fé na tentativa de enfrentar a depressão e uma crise pessoal. Quando a doença se abateu sobre a minha família, eu voltei a procurar Jesus e em três meses estava curada. Hoje a minha vida está direcionada ao poder e à força de Deus, afirma a professora, integrante da Renovação Carismática.

O antropólogo Carlos Steil diz que as transformações ocorridas na Igreja são uma adaptação ao individualismo do final de milênio. Em lugar da perspectiva da solidariedade que vigia há alguns anos, passa a vigorar uma dimensão mais individualista.

A ênfase dos fiéis deixa de ser o engajamento em movimentos sociais e se volta para o mundo interior do indivíduo, o bem-estar e a união do casal e dos filhos.

### **A guitarra e a fé**

Uma das estrelas do movimento de espetacularização da fé no Rio Grande do Sul é o grupo Cântico Novo, formado há quatro anos na Paróquia São Martinho, de Porto Alegre. Com 11 integrantes, a maior parte adolescentes de cabelos compridos, o grupo acaba de lançar um disco onde se utiliza de guitarras e elétricas e bateria para louvar o Senhor. Durante as missas, o grupo divide o protagonismo com o padre. Estamos ajudando a mostrar que a Igreja deve ser alegre, diz o vocalista e guitarrista José Renato de Negreiros.”

Zero Hora, 26/10/99

“La Conferencia General del Episcopado Latinoamericano, frente al grave problema que plantean el protestantismo y los varios movimientos acatólicos que se han introducido en las Naciones Latinoamericanas, amenazando su tradicional cultura católica.”

(Río, Conclusiones 69)

### **Encarece de maneira especial:**

a) que se hagan cruzadas de oraciones, pidiendo por la preservación y progreso de la fe católica en América Latina, y por la conversión de los enemigos de la Iglesia;

b) que se aproveche, como arma preciosísima en defensa de la fe, la piedad arraigada, intensa y filial del pueblo latinoamericano a la Virgen Santísima, venerada bajo las diversas advocaciones propias de cada región.

(Río, Conclusiones 78)

<http://www.aciprensa.com/rio4.htm#118>

O catolicismo está realizando o que chamam de “contra-revolução” diante da revolução conduzida por ideologias que minam o seu poderio. “Este inimigo terrível tem um nome: ele se chama Revolução. Sua causa profunda é uma explosão de orgulho e sensualidade que inspirou, não diríamos um sistema, mas toda uma cadeia de sistemas ideológicos.”

<http://www.lepanto.org.br/RCR.html>

## **REVERÊNCIA À LEI E REVERÊNCIA À CRUZ**

“Assim como os judeus professavam reverenciar a lei, pretendem os romanistas reverenciar a cruz. Exaltam o símbolo dos sofrimentos de Cristo, enquanto no viver negam Aquele a quem ela representa.” GC, 574

Hoje, retorna com poder a exaltação à cruz na forma de amuleto, além de muitos outros símbolos que se idolatram como sagrados, a exemplo: sino do milênio; estrela da Rede Vida, etc.

## **CULTO FALSO**

“O culto das imagens e relíquias, a invocação dos santos e a exaltação do papa são ardis de Satanás para desviar de Deus e de Seu Filho a mente do povo.” GC, 574

O papa está sendo exaltado como líder mundial com poder carismático quase sem precedentes. Logo se tornará um líder com poder político.

## APARÊNCIA QUE ENGANA

“A Igreja de Roma apresenta hoje ao mundo uma fronte serena, cobrindo de justificações o registro de suas horríveis crueldades. Vestiu-se com roupagens de aspecto cristão; não mudou, porém. Todos os princípios formulados pelo papado em épocas passadas, existem ainda hoje. As doutrinas inventadas nas tenebrosas eras ainda são mantidas. Ninguém se deve iludir. O papado que os protestantes hoje se acham tão prontos para honrar é o mesmo que governou o mundo nos dias da Reforma, quando homens de Deus se levantavam, com perigo de vida, a fim de denunciar sua iniquidade. Possui o mesmo orgulho e arrogante presunção que dele fizeram senhor sobre reis e príncipes, e reclamaram as prerrogativas de Deus. Seu espírito não é menos cruel e despótico hoje do que quando arruinou a liberdade humana e matou os santos do Altíssimo.

O papado é exatamente o que a profecia declarou que havia de ser: a apostasia dos últimos tempos (II Tessalonicenses 2:3 e 4). Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente. “Não se deve manter a palavra empenhada aos hereges, nem com pessoas suspeitas de heresias”, declara Roma. – História do Concílio de Constança, de Lenfant. Deverá esta potência, cujo registro milenar se acha escrito com o sangue dos santos, ser hoje reconhecida como parte da igreja de Cristo?

Não é sem motivo que se tem feito nos países protestantes a alegação de que o catolicismo difere hoje menos do protestantismo do que nos tempos passados. Houve uma mudança; mas esta não se verificou no papado. O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe; pois o protestantismo moderno muito se distancia daquele dos dias da Reforma.

Tendo estado as igrejas protestantes à procura do favor do mundo, a falsa caridade lhes cegou os olhos. Não vêem senão que é direito julgar bem de todo o mal; e, como resultado inevitável, julgarão finalmente mal de todo o bem. Em vez de permanecerem em defesa da fé que uma vez foi entregue aos santos, estão hoje, por assim dizer, justificando Roma, por motivo de sua opinião inclemente para com ela, e rogando perdão pelo seu fanatismo.

Uma numerosa classe, mesmo dentre os que consideram o romanismo sem favor, pouco perigo percebe em seu poderio e influência. Muitos insistem em que as trevas intelectuais e morais que prevaleceram durante a Idade Média favoreceram a propagação de seus dogmas, superstições e opressão, e que a inteligência maior dos tempos modernos, a difusão geral do saber e a crescente liberalidade em matéria de religião, vedam o avivamento da intolerância e tirania. O próprio pensamento de que tal estado de coisas venha a existir nesta era esclarecida, é ridicularizado. É verdade que grande luz intelectual, moral e religiosa resplandece sobre esta geração. Das páginas abertas da santa Palavra de Deus, tem-se derramado luz do Céu sobre o mundo. Mas cumpre lembrar que quanto maior a luz concedida, maiores as trevas dos que a pervertem ou rejeitam.”

GC, 576-578

"Nunca más contradicciones a la caridad al servicio de la verdad. Nunca más gestos en contra de la comunión de la Iglesia. Nunca más ofensas hacia cualquier pueblo. Nunca más recursos a la lógica de la violencia. Nunca más discriminaciones, exclusiones, opresiones, desprecio a los pobres y a los últimos."

A cada uno de ellos el Papa contestó pidiendo perdón y comprometiéndose a no cometer nunca más los mismos errores.

Es sabido que para el Papa uno de los temas más urgentes es justamente la unidad de todos los credos cristianos.

"...ajudar a curar as feridas..."

La Nación - 13/03/2000

"Meus olhos se voltam agora para a Terra Santa, a terra de Jesus Cristo, onde, mediante Deus, me encontrarei na última semana de março. Agradeço àqueles que me acompanharam com suas orações e que estiveram perto de mim com seu apoio espiritual em minha visita aos lugares em que, há dois mil anos, a palavra de Deus foi estabelecida", disse o papa."

Folha On-line – 28/02/2000

## O SEGREDO DO PODER

"O papado está bem adaptado a satisfazer às necessidades de todos estes. Está preparado para as duas classes da humanidade, abrangendo o mundo quase todo: os que desejam salvar-se pelos próprios méritos, e os que desejam ser salvos em seus pecados. Eis aqui o segredo de seu poder." GC, 578

## MOVIMENTO PELO DOMINGO

"No movimento ora em ação nos Estados Unidos a fim de conseguir para as instituições e usos da igreja o apoio do Estado, os protestantes estão a seguir as pegadas dos romanistas. Na verdade, mais que isto, estão abrindo a porta para o papado a fim de adquirir na América do Norte protestante a supremacia que perdeu no Velho Mundo. E o que dá maior significação a este movimento é o fato de que o principal objeto visado é a obrigatoriedade da observância do domingo, prática que se originou com Roma, e que ela alega como sinal de sua autoridade. É o espírito do papado – espírito de conformidade com os costumes mundanos, com a veneração das tradições humanas acima dos mandamentos de Deus – que está embebendo as igrejas protestantes e levando-as a fazer a mesma obra de exaltação do domingo, a qual antes delas fez o papado." GC, 579

## A REFORMA DO SÁBADO

“À medida que se estende a obra da reforma do sábado, esta rejeição da lei divina para evitar as reivindicações do quarto mandamento se tornará quase universal.”

GC, 592 e 453

## SÁBADO X DOMINGO

“O último grande conflito entre a verdade e o erro não é senão a luta final da prolongada controvérsia relativa à lei de Deus. Estamos agora a entrar nesta batalha – batalha entre as leis dos homens e os preceitos de Jeová, entre a religião da Bíblia e a religião das fábulas e da tradição.”

GC, 587

## CONTRA A LEI

“Desde o início do grande conflito no Céu, tem sido o intento de Satanás subverter a lei de Deus. Foi para realizar isto que entrou em rebelião contra o Criador; e, posto que fosse expulso do Céu, continuou a mesma luta na Terra. Enganar os homens, levando-os assim a transgredir a lei de Deus, é o objetivo que perseverantemente tem procurado atingir.”

GC, 587

“Nos dez mandamentos refletem-se os preceitos fundamentais da lei natural. O Decálogo assinala o caminho para uma vida totalmente humana. Fora dele não há futuro de serenidade e de paz para as pessoas, as famílias e as nações...”

(L'Osservatore Romano - 4 de Março de 2000)

“O papa aludiu, com grande emoção, ao "encontro entre Deus e Moisés", e afirmou que os Dez Mandamentos "proporcionam as únicas bases verdadeiras para a vida das pessoas, das sociedades e das nações". Estas bases "salvam a humanidade das forças destrutivas do egoísmo, do ódio e da mentira", disse. “Põem em evidência os falsos deuses que mantêm o homem na escravidão: o amor a si mesmo até a recusa de Deus, a avidez pelo poder e o prazer, que subverte a ordem da justiça e degrada nossa dignidade humana e a do próximo”. Antes da celebração, o papa, que se movia com muita lentidão, apoiando-se num bastão, rezou na igreja do monastério. Depois disso, os monges mostraram a ele as relíquias do monastério, principalmente suas bíblias.

Paraná-online - 28/02/2000

## **Igreja Católica condena atitude**

Decadência. Com essa palavra, a Igreja Católica define a transformação do domingo em um dia como outro qualquer. Há até um documento do papa, de maio de 1998, condenando esse fenômeno.

"Prejudica a espiritualidade e desagrega a família", entende o vigário de Comunicação da Cúria Metropolitana, Fernando Altemeyer Júnior. Além disso, destaca, viola o segundo mandamento, de guardar um dia para o descanso.

Se essa tendência persistir, ressalva Altemeyer, acabaria até mesmo a confraternização em torno da mesa."

Domingo, 14 de novembro de 1999 O Estado de S. Paulo

"Documento oficial assinado pelo arcebispo de Maringá, Dom Murilo Krieger e por mais de 50 padres da arquidiocese, sob o título "Declaração sobre o Domingo, Dia do Senhor", com data de 29 de outubro, firma a posição da Igreja Católica, em Maringá, contrária à abertura do comércio no domingo."

O Diário do Norte do Paraná - dia 4/11/99

Respondido em 2/7/99

Prezado M. de A., Salve Maria!

Você nos mandou um e-mail pedindo respostas sobre o "domingo" como dia do Senhor e sobre a Igreja Católica.

Aconselho-o, antes de mais nada, a não prosseguir com as reuniões com esses adventistas e a procurar uma pessoa católica que possa, pessoalmente, lhe esclarecer sobre esses diversos tópicos.

O maior problema dos adventistas é que eles se julgam donos da verdade, acima da Igreja. Na realidade, eles não seguem a Bíblia, pois nela está escrito, de forma irrefutável, que a Igreja foi fundada sobre um homem, S. Pedro. Basta pegar os evangelhos e os "Atos dos Apóstolos" para ver a liderança de S. Pedro.

Atenciosamente, Frederico Viotti

Frente Universitária Lepanto

<http://www.lepanto.org.br>

## **O DOMINGO**

"De fato, uma perspicaz intuição pastoral sugeriu à Igreja de cristianizar, aplicando-a ao domingo, a conotação de dia do sol, expressão esta com que os romanos denominavam este dia e que ainda aparece em algumas línguas contemporâneas, (29) subtraindo os fiéis às seduções de cultos que divinizavam o sol e orientando a celebração deste dia para Cristo..."

Carta Apostólica Dies Domini

"Por isso, é natural que os cristãos se esforcem para que, também nas circunstâncias específicas do nosso tempo, a legislação civil tenha em conta o seu dever de santificar o domingo..."  
Carta Apostólica Dies Domini

"Deste modo, o domingo constitui o modelo natural para se compreender e celebrar aquelas solenidades do ano litúrgico, cujo valor espiritual para a existência cristã é tão grande que a Igreja decidiu sublinhar a sua importância, impondo aos fiéis a obrigação de participar na Missa e observar o descanso, mesmo quando coincidem em dia de semana. (125) O número destas festas foi variando ao longo das diferentes épocas, tendo em conta as condições sociais e econômicas, o arraigamento delas na tradição, e ainda o apoio da legislação civil. (126)"

Carta Apostólica Dies Domini

"Durante alguns séculos, os cristãos viveram o domingo apenas como dia do culto, sem poderem juntar-lhe também o significado específico de descanso sabático. Só no século IV é que a lei civil do Império Romano reconheceu o ritmo semanal, fazendo com que, no dia do sol, os juizes, os habitantes das cidades e as corporações dos diversos ofícios parassem de trabalhar. (107)"

Carta Apostólica Dies Domini

"86. Confio o acolhimento frutuoso desta Carta Apostólica pela comunidade cristã à intercessão da Virgem Santa... Ela está presente em cada domingo da Igreja..." "Domingo a domingo, o povo peregrino segue o rasto de Maria, e a sua intercessão materna torna particularmente intensa e eficaz a oração que a Igreja eleva à Santíssima Trindade."

Carta Apostólica Dies Domini

"Verdadeiramente grande é a riqueza espiritual e pastoral do domingo, tal como a tradição no-la confiou. Vista na totalidade dos seus significados e implicações, constitui, de algum modo, uma síntese da vida cristã e uma condição necessária para bem a viver. Compreende-se, assim, por que razão a Igreja tenha particularmente a peito a observância do dia do Senhor, permanecendo ela uma verdadeira e própria obrigação no âmbito da disciplina eclesial. Mas, uma tal observância, antes ainda de ser sentida como preceito, deve ser vista como uma exigência inscrita profundamente na existência cristã..."

Carta Apostólica Dies Domini

"Com o poder e autoridade sem os quais tal função seria ilusória, o Bispo de Roma deve assegurar a comunhão de todas as Igrejas. Por este título, ele é o primeiro entre os servidores da unidade. Tal primado é exercido a vários níveis, que concernem à vigilância sobre a transmissão da Palavra, a celebração sacramental e litúrgica, a missão, a disciplina, e a vida cristã. Compete ao Sucessor de Pedro

recordar as exigências do bem comum da Igreja, se alguém for tentado a esquecê-lo em função dos próprios interesses. Tem o dever de advertir, premunir e, às vezes, declarar inconciliável com a unidade da fé esta ou aquela opinião que se difunde. Quando as circunstâncias o exigirem, fala em nome de todos os Pastores em comunhão com ele. Pode ainda - em condições bem precisas, esclarecidas pelo Concílio Vaticano I - declarar ex cathedra que uma doutrina pertence ao depósito da fé.<sup>152</sup> Ao prestar este testemunho à verdade, ele serve a unidade."

Encíclica Sobre o Empenho Ecumênico. 1994

"A comunhão de todas as Igrejas particulares com a Igreja de Roma: condição necessária para a unidade 97. A Igreja Católica, tanto na sua praxe como nos textos oficiais, sustenta que a comunhão das Igrejas particulares com a Igreja de Roma, e dos seus Bispos com o Bispo de Roma, é um requisito essencial - no desígnio de Deus - para a comunhão plena e visível. De fato, é necessário que a plena comunhão, de que a Eucaristia é a suprema manifestação sacramental, tenha a sua expressão visível num ministério em que todos os Bispos se reconheçam unidos em Cristo, e todos os fiéis encontrem a confirmação da própria fé. A primeira parte dos Atos dos Apóstolos apresenta Pedro como aquele que fala em nome do grupo apostólico e serve a unidade da comunidade - e isto no respeito da autoridade de Tiago, chefe da Igreja de Jerusalém. Esta função de Pedro deve permanecer na Igreja para que, sob o seu único Chefe que é Cristo Jesus, ela seja no mundo, visivelmente, a comunhão de todos os seus discípulos."

Encíclica Sobre o Empenho Ecumênico. 1994

## PROCURANDO OS CULPADOS

"A asserção de que os juízos divinos caem sobre os homens por motivo de violarem o repouso dominical, será repetida. Já se ouvem vozes neste sentido. E o movimento para impor a observância do domingo está rapidamente ganhando terreno." GC, 585

"Nos encontramos todos juntos em situações dramáticas e preocupantes que manifestam da obra do espírito do mal e de todos seus seguidores", declararam os bispos numa mensagem divulgada ao final dos trabalhos de três semanas, no Vaticano. O papa participou quase que diariamente desses debates."

Paraná On-Line, 27/10/99

## ENGANANDO OS PROTESTANTES

“A Palavra de Deus deu aviso do perigo iminente; se este for desatendido, o mundo protestante saberá quais são realmente os propósitos de Roma, apenas quando for demasiado tarde para escapar da cilada. Ela está silenciosamente crescendo em poder. Suas doutrinas estão a exercer influência nas assembléias legislativas, nas igrejas e no coração dos homens.” GC, 586

"Nós perdoamos e nós pedimos perdão", o papa disse, durante a homilia (pregação) do "Dia do Perdão" católico

Folha de São Paulo, 13/03/2000

“Tudo começou em 1517 depois da denúncia do monge Martinho Lutero da prática das "indulgências", objeto de desvios escandalosos já que, por exemplo, para financiar o final da construção da basílica de São Pedro, os clérigos vendiam aos fiéis indulgências que supostamente lhes permitiriam conseguir com mais rapidez o paraíso.

Em outras palavras, enquanto o Vaticano defendia a obtenção da graça pelas obras ("justificação pelas obras"), Lutero e os reformistas estimavam que o homem se salvava "pela graça" que só Deus podia conceder aos humanos.

Quase 500 anos mais tarde, o Vaticano não renunciou às indulgências, legitimadas de novo por João Paulo II por motivo do jubileu do ano 2000, mas a premissa teológica da Reforma sobre a salvação "é na atualidade amplamente compartilhada", frisou André Birmelé.

O acordo reconhece que as Igrejas podem "expressar a verdade da fé em diferentes termos".

A questão da "justificação" causou no século XVI a crise que provocou a ruptura da unidade da igreja ocidental, lembrou André Birmelé, um dos negociadores protestantes.

Paraná On Line, 29/10/1999

## **SEM A LEI DE DEUS, INGOVERNABILIDADE**

“Quando quer que os preceitos divinos sejam rejeitados, o pecado deixa de parecer repelente, ou a justiça desejável. Os que se recusam a sujeitar-se ao governo de Deus, são de todo inaptos para se governarem a si próprios. Mediante seus perniciosos ensinamentos, implanta-se o espírito de rebeldia no coração das crianças e jovens, por natureza adversos à disciplina, tendo isso como resultado a ilegalidade e desregramento, na sociedade. Ao mesmo tempo em que escarnecem da credulidade dos que obedecem aos preceitos de Deus, as multidões avidamente aceitam os enganos de Satanás. Dão rédeas à concupiscência, e praticam os pecados que atraíram juízos sobre os ímpios.” GC, 589

Assistimos uma crescente onda de corrupção, violência, pobreza, tráfico de drogas, e também catástrofes outras que no ano de 2000 aumentam em número. Isso ocorre paralelamente aos discursos e pronunciamentos de paz e segurança, justiça, reconciliação e unidade.

## **INCENTIVANDO O CRIME**

“...Dá-se grande publicidade a seu caráter e crimes. A imprensa publica as minúcias revoltantes do vício, iniciando desta maneira outros na prática da fraude, roubo, assassinio; e Satanás exulta no êxito de seus planos infernais.” GC, 590

Os canais de TV exibem produções sobre violência como se ela fosse normal. Video-games também. A violência e a criminalidade tornou-se rendoso negócio.

## **CORRUPÇÃO**

“Os tribunais de justiça estão corrompidos. Governantes são movidos pelo desejo do ganho e amor dos prazeres sensuais. A intemperança obscureceu as faculdades de muitos, de maneira que Satanás exerce sobre eles quase completo domínio. Os juristas se acham pervertidos, subordinados, seduzidos. A embriaguez e a orgia, a paixão, a inveja, a desonestidade de toda espécie, estão representadas entre os que administram as leis. “A justiça se pôs longe; porque a verdade anda tropeçando pelas ruas, e a equidade não pode entrar.” Isa. 59:14.”

GC, 591

Basta atentar para as manchetes como isto está se cumprindo. É de se crer que nos próximos dois anos a corrupção atinja níveis que impeçam a administrabilidade das nações... (parecer meu)

## PROCURANDO CULPADOS

“Todavia esta mesma classe apresenta a alegação de que a corrupção que rapidamente se alastra é atribuível em grande parte à profanação do descanso dominical, e que a imposição da observância do domingo melhoraria grandemente a moral da sociedade. Insiste-se nisto especialmente na América do Norte, onde a doutrina do verdadeiro sábado tem sido mais amplamente pregada. Ali, a obra da temperança, uma das mais preeminentes e importantes das reformas morais, achase frequentemente combinada com o movimento em favor do descanso dominical, e os defensores do último agem como se estivessem a trabalhar a fim de promover os mais elevados interesses da sociedade; e os que se recusam a unir-se a eles são denunciados como inimigos da temperança e reforma.” GC, 592

A Igreja Católica desde o ano de 1999 está fazendo avaliações sobre o resultado do Ano Jubileu. Trabalham com relatórios detalhados. Até o ano 2000 eles desejam tomar uma posição sobre como dirigir a união das igrejas de 2001 em diante.

Os protestantes dos EUA estão com muito ódio contra os guardadores do sábado porque se convenceram que todos os problemas que ora a economia mundial enfrenta é culpa dos sabatistas. Essas pessoas são altos líderes de empresas multinacionais e seus respectivos pastores religiosos. A ganância pelo dinheiro os cegará cada vez mais. O que não dirão quando a crise atingir também os EUA. Pessoalmente creio que a crise se iniciará pelo que hoje é o orgulho dos ricos desse mundo: as bolsas de valores. Elas atuaram nesses dois últimos anos muito nervosas, e estão sobrevalorizadas, prontas para um colapso a qualquer momento. Os anjos que seguram os ventos cuidam para que não aconteça antes do tempo.

## MOVIMENTO DE UNIÃO

“Romanistas, protestantes e mundanos juntamente aceitarão a forma de piedade, destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado.” GC, 593

“João Paulo II apelou vigorosamente à unidade dos cristãos: "No início do novo milênio cristão, devemos implorar a graça da nossa unidade". Qualificou a cerimônia ecumênica de “um passo no caminho da unidade do Espírito” entre cristãos. "Sabemos ser irmãos, ainda divididos, mas estamos no caminho que conduzirá à plena unidade do Corpo de Cristo", acrescentou.

“Criticando "as divisões que apresentam um caráter histórico, testemunho da fraqueza humana dos cristãos", o Papa apelou para que "cada um de nós" reconheça "a sua própria responsabilidade pessoal nas fraturas" dos cristãos.

Jornal de Notícias, Portugal, domingo, 23 de Janeiro de 2000

“João Paulo II propôs que "o século que começa seja o século da solidariedade".

CNBB, notícias, 13/01/2000

“el anciano y enfermo pontífice polaco llamó más de una vez a la unidad de los cristianos en el nuevo milenio. Y reiteró que para él se trata de un asunto urgente, de importancia primordial: no hay que perder más tiempo.”

La Nación - 28/02/2000

“Os bispos pediram também que se siga "com coragem" o processo de integração europeia, "ampliando o círculo dos povos membros da União".”

Paraná On-Line, 27/10/99

## CIÊNCIA PARA ENGANAR

“Estudou os segredos dos laboratórios da Natureza, e emprega todo o seu poder para dirigir os elementos tanto quanto o permite Deus.” GC, 594

Se enquadra o projeto “genoma humano” por exemplo.  
Veja notícia extraída da Internet.

## **Anunciado o primeiro rascunho do genoma humano**

[www.globo.com](http://www.globo.com)

Um grupo de cientistas anunciou nesta segunda-feira, em Londres, Inglaterra, que está completo o primeiro rascunho do genoma humano. Os pesquisadores, membros do consórcio internacional Projeto Genoma Humano, afirmaram ter conseguido mapear até 97% dos genes do homem.

Uma das mais importantes descobertas da história da medicina, está sendo comparada à chegada do homem à Lua, pelas enormes possibilidades que abrirá à ciência. Decifrar o genoma humano significa conhecer e pôr na ordem certa a seqüência de 3 bilhões de pares de bases químicas que formam as "letras" usadas pela natureza para escrever o nosso código genético.

O Centro Sanger, da Universidade de Cambridge, faz parte do consórcio internacional de 18 países chamado "Projeto Genoma Humano" (PGH), que tem o objetivo de fazer um mapa completo do DNA - uma espécie de carteira de identidade genética dos seres humanos.

A divulgação do "rascunho" do genoma humano, anteriormente prometida para o dia 15 de maio, havia sido adiada pelos pesquisadores do PGH, pois o relatório dos estudos estava incompleto. A empresa americana Celera Genomics também está na corrida para decifrar o código genético humano e ameaça fazê-lo antes do PGH. A empresa planeja vender acesso aos dados que obtiver, ao contrário do consórcio internacional, que irá divulgar suas conclusões na Internet, sem cobrar pelo serviço.

GLOBO.COM

## ESPÍRITO SANTO SE RETIRA

“Mas o mundo cristão mostrou desdém pela lei de Jeová; e o Senhor fará exatamente o que declarou que faria: retirará Suas bênçãos da Terra, removendo Seu cuidado protetor dos que se estão rebelando contra a Sua lei, e ensinando e forçando outros a fazerem o mesmo. Satanás exerce domínio sobre todos os que Deus não guarda especialmente. Ajudará e fará prosperar alguns, a fim de favorecer os seus próprios intuítos; trará calamidade sobre outros, e levará os homens a crer que é Deus que os aflige.

Ao mesmo tempo em que aparece aos filhos dos homens como grande médico que pode curar todas as enfermidades, trará moléstias e desgraças até que cidades populosas se reduzam à ruína e desolação. Mesmo agora está ele em atividade. Nos acidentes e calamidades no mar e em terra, nos grandes incêndios, nos violentos furacões e terríveis saraivadas, nas tempestades, inundações, ciclones, ressacas e terremotos, em toda parte e sob milhares de formas, Satanás está exercendo o seu poder. Destrói a seara que está a amadurar, e seguem-se fome, angústia. Comunica ao ar infecção mortal, e milhares perecem pela pestilência. Estas visitas devem tornar-se mais e mais freqüentes e desastrosas. A destruição será tanto sobre o homem como sobre os animais. “A Terra pranteia e se murcha”, “enfraquecem os mais altos dos povos. ...Na verdade a Terra está contaminada por causa dos seus moradores; porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos, e quebram a aliança eterna.” Isaías 24:4 e 5 GC, 594

Basta ver nas manchetes sobre catástrofes naturais, corrupção, violência (até nas escolas), movimento gay, etc, etc.

## USO DA FORÇA

“Os dignitários da Igreja e do Estado unir-se-ão para subornar, persuadir ou forçar todas as classes a honrar o domingo.” GC, 597

“Os planos do papa João Paulo II de emitir um "pedido de desculpas abrangente" pelos erros passados da Igreja Católica despertaram reações negativas na quinta-feira.

Altos dignitários da Igreja questionaram a intenção do papa de pedir desculpas por episódios como a Inquisição, as Cruzadas e o tratamento dado aos judeus. Eles dizem que o excesso de auto-questionamento poderá deteriorar a fé no cristianismo e em suas instituições.

O pedido de desculpas, produzido por 28 teólogos e acadêmicos sob a orientação do cardeal Joseph Ratzinger, chefe da Congregação para a Doutrina da Fé, a moderna sucessora da Inquisição, será lido em voz alta pelo papa em uma "cerimônia solene" em Roma, no dia 12 de março.

Sábado, 5 de fevereiro de 2000  
O Estado de S. Paulo

Observação: No documento "Dies Domini" editado em 1998 por João Paulo II, ele mesmo afirma que outra vez a igreja fará uso de leis civis para impor o domingo. Um dos pedidos de perdão recente foi o uso da força para evangelizar, mas já foi anunciado que a força da lei será outra vez restabelecida. O incrível é que ninguém percebeu isso, ao menos nada encontrei nos jornais que rastreio. Veja isso no documento Dies Domini, item 66, 67, 72. Um trecho do item 67 é o seguinte: "Por isso, é natural que os cristãos se esforcem para que, também nas circunstâncias específicas do nosso tempo, a legislação civil tenha em conta o seu dever de santificar o domingo. Em todo caso, têm a obrigação de consciência de organizar o descanso dominical de forma que lhes seja possível participar na Eucaristia..."

"Ato histórico – O histórico "mea-culpa" é considerado como o gesto mais importante de todo o pontificado de João Paulo II. Foi um passo de importância política, pois abre mais uma porta para a reconciliação entre os cristãos, assunto que o religioso desejou cumprir apesar das posições críticas de parte da Cúria e de fiéis. O ato continuará a provocar polêmicas e desorientações apesar do documento teológico Memória e Reconciliação: A Igreja e as Culpas do Passado, que oferece a base teórica ao gesto do papa.

"Se os pontífices do passado erraram, como podemos estar certos de que o atual não está errando, e esse critério de avaliação seja o único?", pergunta Vittorio Messori, escritor católico e autor, com Karol Wojtyła, da biografia No Limiar da Esperança. "Quem garante que o próximo papa não pedirá perdão pelos seus perdões?"

Segunda-feira, 13 de março de 2000  
O Estado de S. Paulo

"Na maior parte das vezes, os mea-culpa são elogiados dentro e fora da Igreja. Mas também há manifestações contrárias a essa revisão, provocadas quase sempre pelo receio de que elas comprometem a continuidade e a identidade histórica da Igreja. Também existe o temor de que os pedidos de perdão acabem servindo mais aos detratores da Igreja do que aos seus seguidores. Fala-se ainda que poderiam ofuscar uma história rica de méritos nos campos da caridade e da cultura.

Um dos críticos dessa revisão histórica, o bispo italiano Alessandro Maggiolini, disse que ela "dá a impressão de que, ao converter-se ao catolicismo, as pessoas entram numa quadrilha de velhacos". Outro italiano, o cardeal Biffi, disse que as "auto-acusações" poderiam confundir o "povo fiel, que não sabe fazer muitas distinções teológicas".

12/03/2000, O Estado de São Paulo

“Mas o desafio ecumênico não vive apenas dos tratados e diálogos de cúpulas. O Movimento ecumênico tende a ser cada vez mais um movimento de bases, de homens, mulheres e jovens que sonham com uma Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica, propriedade de Cristo e de ninguém em particular, uma Igreja onde a diversidade seja o resultado da presença oculta e sempre inesperada do Espírito Santo.

Se é verdade que a história trouxe uma diversidade no interpretar a fé em Cristo, nunca se poderá esquecer que podemos dispor dum fundamento comum. "Para conhecer a verdadeira identidade de Cristo, é necessário que os cristãos, sobretudo ao longo deste ano, quer através da sagrada Liturgia, rica de palavras divinas, quer pela leitura espiritual quer por outros meios se vão espalhando tão louvavelmente por toda a parte" T.M.A. 40

Partindo desta realidade, a Comissão Ecumênica do Comitê Central para o Grande Jubileu sugere a constituição de grupos mistos de leitura bíblica que ofereçam a todos uma melhor compreensão de Cristo e da Sua mensagem. O Ano Santo pode levar à concretização de variadíssimas iniciativas que, no contexto variado das dioceses, exprimiriam a vontade de continuar percorrendo o caminho da unidade. Faça-o, tristemente, por constatar que algumas das atividades anunciadas não poderão ser realizadas pela totalidade da família cristã que, por razões teológicas, posições doutrinárias ou outros motivos, se vê obrigada a separar-se por motivos de consciência e fidelidade aos seus princípios. Daí que o Jubileu do ano 2000 ainda manifestará muitos dos sinais da divisão.

Sabendo o que a questão das indulgências significou para os Reformadores do século XVI, e conhecedor de todas as normas que a elas se encontram associadas, não tenho qualquer receio em afirmar que esta dimensão dada ao Jubileu não terá qualquer aceitação por parte das Igrejas reformadas. Neste sentido, e ecumenicamente falando, lastimo dizer que o considero um aspecto negativo das intenções jubilares.

Pastor José Manuel Leite  
Presidente da Igreja Presbiteriana (Janeiro de 2000)

## **Juan Pablo II propõe reformular rol del papado**

El papa Juan Pablo II efectuó un vibrante llamamiento ecuménico a los jefes de todas las Iglesias cristianas, proponiéndoles reformular juntos, y con rapidez el papel del papado.

El Papa deseó que "el tercer milenio cristiano sea el milenario de nuestra plena unidad".

También dijo que es "particularmente importante" que los cristianos den ya "un testimonio común de su fe" al comienzo del nuevo milenio.

CA Editora El Nacional.

“Pediremos perdão a Deus e uns aos outros pelos pecados que cometemos contra a unidade da Igreja e, ao mesmo tempo, daremos graças pelo caminho de reconciliação percorrido, de maneira especial durante este último século. Convido todos os fiéis a unirem-se à nossa oração, a fim de que o início do terceiro milênio possa conhecer um desenvolvimento promissor nas relações ecumênicas.”

(L'Osservatore Romano - 22 de Janeiro de 2000)

“Depois de sublinhar os diversos pedidos de perdão do Papa, ao longo do seu pontificado, nomeadamente, quando das cruzadas, ditaduras, divisão entre Igrejas, mulheres, judeus, Galileu, guerras religiosas, injustiças, inquisição, integralismo, islã, racismo, cisma do oriente, história do papado, excomunhões, tráfico de negros e perseguição a protestantes, entre outras, o Santo Padre convida a Igreja Católica “a tomar a cargo, com uma consciência mais viva, o pecado dos seus filhos”.

...o Cardeal Ratzinger, um dos subscritores, afirmou que “A Igreja, com confiança e liberdade, confessa os pecados do passado e do presente, faz um exame de consciência sincero, sem que este fato implique qualquer sentença de condenação do passado. Não existe arrogância no presente que olha para o mal cometido no passado, mas apenas desejo de despertar a própria fé e abrir o caminho à conversão”.

A celebração do Dia do Perdão é um gesto muito forte do Santo Padre para a vivência do Grande Jubileu, a que ninguém poderá ficar indiferente, sob pena de não ser digno da mensagem libertadora que Jesus Cristo nos trouxe há 2000 anos. E como diz Mons. Marini (...), “a Igreja confessa, narra, magnífica a ação realizada nela pelo Senhor em 2000 anos de história; é capaz de cantar o Magnificat e de recitar o Miserere pelos pecados dos cristãos que a tornam necessitada de purificação, penitência e renascimento”.

A história da Igreja é feita de santos e pecadores e esta decisão de João Paulo II não é uma concessão à ideia de uma Igreja corrupta que, ao confessar as suas culpas, oferece a sua credibilidade aos seus adversários. O Papa não quer fazer uma auto-flagelação espetacular e muito menos pretende uma condenação do presente relativamente ao passado. Afinal, os homens do século XX não são melhores do que os do passado.”

[3/15/2000 17:14:23] [ecclesia] [Destaques] [4425 caracteres] [Grátis] [Fernando Martins]

## **DOCUMENTO:** – O mais importante discurso do Papa na Terra Santa

### Pronunciamento do papa no monumento de Yad Vashem

Mensagem do papa João Paulo II pronunciada durante sua visita ao monumento de Yad Vashem e divulgada pelo Vaticano:

As palavras do antigo salmo se elevam de nossos corações: "Me transformei em uma vasilha quebrada. Escuto as calúnias de muitos, o terror me circunda!, quando conspiram contra mim, quando tramam para me tirar a vida. Mas confio em ti, Senhor. E digo, "tu és meu Deus".

**1.** Neste lugar de lembranças, a mente, o coração e a alma sentem uma necessidade extrema de silêncio. Silêncio em que recordar. Silêncio para tentar dar algum sentido às memórias que chegam em torrente. Silêncio porque não há termos bastante fortes para deplorar a terrível tragédia de Shoah.

Minhas próprias recordações pessoais remontam ao que aconteceu quando os nazistas ocuparam a Polônia durante a Guerra. Lembro dos meus amigos e vizinhos judeus, alguns dos quais morreram, enquanto outros sobreviveram.

Vim a Yad Vashem para render homenagem aos milhões de judeus que, despidos de tudo, em especial de dignidade humana, foram assassinados no Holocausto. Mais de meio século se passou, mas a lembrança persiste.

Aqui, como em Auschwitz e em muitos outros lugares da Europa, nos incomoda o eco dos lamentos sentidos de tantos. Homens, mulheres e crianças nos chamavam do abismo dos horrores que conheceram. Como podemos esquecer seus gritos? Ninguém pode ignorar ou desconhecer o que aconteceu. Nada pode diminuir suas dimensões.

**2.** Desejamos recordar. Mas desejamos recordar com um objetivo, especificamente de garantir que a maldade prevaleça de novo, como aconteceu com os milhões de vítimas inocentes do nazismo.

Como é possível que o homem tenha tanto desprezo pelo homem? Porque chegou ao ponto de desprezar a Deus. Apenas uma ideologia sem Deus pode planejar e executar o extermínio de todo um povo.

A honra que o Estado de Israel conferiu aos "nobres justos" em Yad Vashem, por terem agido heroicamente para salvar a vida dos judeus, oferecendo suas próprias em certas ocasiões, é um reconhecimento de que nem mesmo nas horas mais sombrias se extinguem todas as luzes.

É por isso que os Salmos, como toda a Bíblia, apesar da capacidade humana para o mal, também proclamam que não será a maldade que terá a última palavra. Do mais profundo sofrimento e dor, o coração dos crentes clama: "Confio em ti, Senhor. Digo, tu és meu Deus (Salmo 31:14).

**3.** Os judeus e os cristãos dividem um imenso patrimônio espiritual, derivado da mesma auto-revelação de Deus. Nossos ensinamentos religiosos e nossa experiência espiritual exigem que superemos a maldade com o bem. Recordamos, mas não com algum desejo de vingança ou de incentivo para o ódio.

Para nós, recordar significa orar pela paz e justiça e nos comprometer com suas causas. Apenas um mundo em paz, com justiça para todos, pode evitar a repetição dos erros e dos terríveis crimes do passado.

Como bispo de Roma e sucessor do apóstolo Pedro, asseguro ao povo judeu que a Igreja Católica, motivada pelas leis evangélicas de verdade e amor, não por considerações políticas, está profundamente entristecida pelo ódio, os atos de perseguição e manifestações de anti-semitismo dirigidos aos judeus por parte dos cristãos, em qualquer época e lugar.

A Igreja rechaça o racismo em qualquer de suas manifestações, como uma negação da imagem do Criador intrínseca em cada ser humano.

**4.** Neste lugar de solene recordação, rezo com fervor para que nossa dor pela tragédia sofrida pelo povo judeu no século XX conduza a uma nova relação entre cristãos e judeus. Que possamos construir um futuro novo no qual não haja mais sentimentos anti-semitas entre os cristãos ou sentimentos anticristãos entre os judeus, apenas o respeito mútuo exigido por aqueles que adoram a um único Criador e Senhor e têm Abraão como um pai comum na fé.

O mundo precisa escutar a advertência proveniente das vítimas do Holocausto e o testemunho dos sobreviventes. Aqui, em Yad Vashem, a memória persiste e arde em nossos corações. Nos faz gritar: "Escuto as calúnias de muitos e o terror me rodeia!... mas confio em ti, Senhor. E digo, "tu és meu Deus" (Salmo 31:13-15).

CNN Brasil, 23/03/2000 Com informações da Reuters 23 de Março, 2000

## **Vaticano divulga texto sobre o terceiro segredo de Fátima**

[www.globo.com](http://www.globo.com)

O Vaticano divulgou nesta segunda-feira o texto completo sobre o terceiro segredo de Fátima. Conforme havia sido anunciado em maio, o segredo não previa o fim do mundo, mas o atentado sofrido pelo Papa João Paulo II, em 1981.

O documento teria sido escrito por uma das três crianças portuguesas que ouviram as revelações da Virgem Maria, numa série de aparições em 1917. Segundo o texto, um bispo vestido de branco, atravessando uma grande cidade em meio às ruínas, rezando pelas almas dos cadáveres que encontrava pelo caminho, fora morto por um grupo de soldados que dispararam vários tiros de armas de fogo e flechas.

O Cardeal Joseph Ratzinger – prefeito da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé – informou que o atentado ocorrera no mesmo dia da primeira aparição da Virgem (13 de maio), 64 anos depois. Os dois primeiros segredos se referem às duas guerras mundiais e denunciam o ateísmo.

GLOBO.COM

## **Ratzinger, guardião da fé, volta à linha de fogo**

Ele criou polêmica esta semana ao reafirmar a supremacia da Igreja Católica sobre as demais.

ROLDÃO ARRUDA

O teólogo e cardeal alemão Joseph Ratzinger, **o homem mais temido do Vaticano** depois do papa, voltou à linha de fogo. Ao divulgar, na semana que passou, a declaração *Dominus Iesus*, na qual reafirma a supremacia da Igreja Católica sobre todas as outras religiões, ele desencadeou uma gigantesca onda de críticas, dentro e fora do catolicismo. Ninguém parece ter gostado.

Não tanto pelo teor do documento, que reafirma a doutrina já conhecida da Igreja, mas principalmente pela ocasião.

Diálogo - Vive-se um momento histórico, no qual o diálogo entre católicos e representantes de outras religiões, cristãs ou não, atinge níveis cada vez mais elevados. Diante disso, a intervenção do cardeal pareceu uma provocação e deu origem a especulações de todo o tipo.

Por que Ratzinger teria lançado a *Dominus Iesus* agora? E por que o seu chefe, o papa, teria permitido?

Ratzinger é um dos homens mais próximos do papa. Os dois reúnem-se regularmente às sextas-feiras, para longas conversas, que giram principalmente em torno de questões de doutrina. Eles fazem isso desde 1981, quando o pontífice polonês convidou o cardeal alemão para ocupar o cargo de prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, o antigo Santo Ofício, quem tem como tarefa preservar e promover a doutrina.

### **A escolha de Ratzinger foi crucial para o pontificado de João Paulo II.**

Quando ele subiu ao trono de Pedro, em 1978, a Igreja ainda estava sendo sacudida pelos ventos renovadores do Concílio Vaticano 2º, realizado na década de 60. Havia focos de rebeldia em relação a questões doutrinárias e disciplinares em diversas partes do mundo. Na Alemanha, de onde eram irradiadas as principais rebeldias, o teólogo liberal Hans Küng, recusava-se a aceitar ordens do Vaticano, defendia a possibilidade de leigos fazerem a consagração eucarística na ausência de padres e discutia a infalibilidade pontifícia. Na América Latina, defensores da Teologia da Libertação utilizavam métodos marxistas para análise da realidade, afirmando ser possível fazer isso sem se contaminar com ideologia materialista. O fim do celibato sacerdotal e a ordenação de mulheres eram temas candentes.

À frente do Santo Ofício, como a congregação ainda é chamada no Vaticano, encontrava-se o velho cardeal Franjo Seper, cansado demais para enfrentar combates.

Preocupado com a unidade da Igreja, que parecia ameaçada pela indisciplina, em 1981, o papa afastou Seper e chamou Ratzinger para o cargo. Com 54 anos, ele era considerado jovem, pelos padrões da Santa Sé, e admirado como um teólogo extremamente competente. O que determinou a escolha, porém, foram outros dois fatores. Ele havia sido um liberal radical nos anos 60 e era alemão.

Ratzinger hoje apontado como ultraconservador e chamado de “o grande inquisidor” por seus inimigos, foi um brilhante assessor dos bispos mais progressistas da Alemanha durante o Vaticano 2º. Chegou a ser chamado de teólogo de vanguarda. Mais tarde, por achar que os liberais estavam indo longe demais, colocando em risco a instituição, fez meia volta e tomou o partido dos conservadores. Diante desse currículo, o papa polonês achou que ele poderia conter os excessos liberais com o conhecimento e o vigor de quem já estivera do lado de lá. Por ser alemão, também poderia atacar com maior facilidade o principal foco de rebeldia.

Poder e Bach - Ratzinger tem uma aparência frágil, é habilíssimo nas conversas, sempre travadas com voz tranqüila e pausada, e aprecia música clássica, especialmente Bach. Ninguém o imagina estalando um chicote de inquisidor. Mas, em Roma, tornou-se o grande guardião da fé, depois do papa. Entre todos os chefes de congregações e conselhos é o que está há mais tempo no cargo. À frente de uma equipe de quase 30 pessoas, desfruta de poderes enormes. Nenhum documento de outras congregações e conselhos pontifícios sai do Vaticano sem antes passar pelo Santo Ofício, para verificar se contém algum tipo de desvio doutrinário. Ele pode silenciar a voz de um professor de teologia em qualquer universidade do mundo ligada à Igreja, se considerar que não está sendo fiel à doutrina. Foi o que fez com o frade franciscano Leonardo Boff, um dos expoentes da Teologia da Libertação e seu ex-aluno na Alemanha.

Sermão da Montanha - Em 1984, quando as comunidades de base se multiplicavam pelas periferias das grandes cidades latino-americanas, o Santo Ofício lançou uma declaração polêmica, endereçada aos teólogos liberais, na qual afirmava que o Sermão da Montanha, na qual Cristo chama de bem-aventurados os pobres de espírito, não deveria ser visto como um incitamento à luta de classes.

O Santo Ofício também vigia o que se edita em nome da Igreja. Nos EUA retirou o imprimatur de um catecismo para adultos Cristo Entre Nós, que já havia vendido 1,6 milhão de cópias em 16 anos. Ratzinger não aprovou certas passagens sobre masturbação e anticoncepcionais. O catecismo continuou a ser impresso, mas por editoras não vinculadas à Igreja.

Em 1986, quando a epidemia de aids explodiu nos Estados Unidos e padres e freiras começaram a se envolver com o atendimento ao principal grupo de vítimas, formado por gays, o vigilante da fé voltou a agir. Lançou outra longa declaração, sobre ética sexual, na qual incentivava a piedade, mas condenava sem reservas a homossexualidade. Trata-se de uma desordem moral, em desacordo com a Sagrada Escritura, segundo o texto.

Embora estivesse reafirmando antigas doutrinas da Igreja, o documento causou indignação por causa do momento em que foi lançado, quando os gays estavam sendo alvo de uma onda de preconceito, por causa da doença. Vários padres e freiras americanos deixaram a Igreja na ocasião.

Ameaça oriental - Na semana que passou, falava-se a mesma coisa: **qual seria o motivo da declaração, no delicado momento de reaproximação com outras igrejas?** Na opinião de um cardeal e teólogo brasileiro, seu objetivo foi apenas apontar pontos fundamentais, que não devem ser esquecidos no intenso processo de diálogo. Ratzinger estaria zelando para os teólogos não sejam contaminados pelo relativismo e pelo historicismo no entusiasmo do diálogo, sob risco de comprometer a doutrina.

Ele estaria preocupado sobretudo com os contatos feitos com igrejas orientais.

A missão dada pelo papa ao cardeal alemão é espinhosa. A doutrina católica pode ser comparada a uma suntuosa catedral gótica, onde cada peça da estrutura contribui para o equilíbrio da outra. Tal estrutura foi sendo lentamente construída ao longo de séculos, a partir da vida dos cristãos, do culto, da reflexão, da controvérsia. Um dos exemplos mais evidentes de como isso ocorreu é a doutrina mariana. Os relatos sobre Maria, no Novo Testamento são surpreendentemente breves. No entanto, ao longo dos séculos emergiu uma vasta doutrina em torno de sua figura. E esse processo ainda está em curso. O dogma de que a mãe de Cristo ascendeu ao céu é relativamente recente: foi promulgado pelo papa Pio XII, em 1950, na bula *Munificentissimus Deus*.

Há vários outros exemplos de como se opera esse processo. A doutrina da Santíssima Trindade, ponto estrutural da ortodoxia cristã, também não está explícita no Novo Testamento. A afirmação, aparentemente simples, de que o corpo e o sangue de Cristo estão realmente presentes na eucaristia, teve que ser precedida de uma longa e complicada discussão doutrinária. A transubstanciação foi oficialmente promulgada no 4º Concílio Lateranense, de 1215, e reafirmada no Concílio de Trento, em 1551.

Reformas - É desse edifício, de arquitetura tão complicada, que o teólogo alemão cuida. **Para ele, as peças não devem ser alteradas ao sabor dos modismos do mundo secular.** Os teólogos liberais sabem disso. Mas eles também lembram que a doutrina não se manteve imóvel ao longo da história. Houve momentos em que o edifício passou por reformas. E agora estaria necessitando de mais uma.

Temas como celibato de padres, ordenação de mulheres, aborto, controle da natalidade, divórcio, democracia no interior da Igreja, infalibilidade do papa, sexualidade, precisam ser discutidos, segundo os teólogos que discordam de Ratzinger. Para eles, se isso não for feito, a Igreja irá distanciar-se cada vez mais dos cristãos.

Nessa polêmica, é inevitável que Ratzinger, defensor intransigente da disciplina, da hierarquia e da fidelidade a Roma, fique na linha de fogo.

Seu papel é tão importante no pontificado de João Paulo II, que alguém já disse: "Se ele não existisse, o papa teria de inventá-lo."

Estado de São Paulo; 10/09/2000

Lição de Casa: É fundamental, para entendimento deste pequeno estudo, ler os dois capítulos mencionados na introdução: 35 e 36 do livro 'O Grande Conflito'.

Material preparado pelo  
Prof. Mauro Trivellato